



**INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS CHARQUEADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

SANDRO FRANZMANN

**ALTERENSINO: PRODUZINDO A DISCIPLINA DE ÉTICA E
RESPONSABILIDADE SOCIAL DE UM CURSO TÉCNICO
SUBSEQUENTE DE COOPERATIVISMO**

Produto Educacional desenvolvido junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Charqueadas do Instituto Federal Sul-rio-grandense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Cristhianny B. Barreiro
Co-orientadora: Profa. Dra. Patrícia Calixto

Charqueadas – RS
2019



MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PRODUTO EDUCACIONAL

APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional estrutura-se como Plano de Ensino da Disciplina de Ética e Responsabilidade Social de um Curso Técnico Subsequente em Cooperativismo. Composto pelo Plano de Curso e Roteiro das Aulas esse material educativo possui um guia do professor que contém as Orientações pedagógicas, o Plano Didático das Aulas e as Atividades Complementares com Indicações de Leitura. Caracteriza-se como um dispositivo da educação libertadora ao desenvolver a práxis coletiva focada na autonomia estudantil por meio do exercício da cooperação ética como princípio educativo.

O principal objetivo deste instrumento da Educação Profissional e Tecnológica é fornecer uma base sólida para o ensino da Disciplina de Ética e Responsabilidade Social dentro de um Curso Profissionalizante. Busca também aplicar a Ética Cooperativa como fundamento da Educação voltada para uma profissionalização pautada no trabalho cooperativo voltado para a construção de coletividades produtivas. Ao revigorar o próprio ato de criação estudantil para a forma grupal de produção de conteúdo, este dispositivo da EPT procura tornar os indivíduos envolvidos em qualquer formação grupal, seja educativa ou de ofício, seres aptos a cooperar para o bem comum num trabalho pró-humanidade e anti racionalidade neoliberalizante.

Para sua elaboração, estudou-se sobre a ajuda mútua, o bem comum e o devir-grupo por meio do Alterensino com um grupo de alunos de Ensino Médio da Rede Pública Estadual bebendo nas bases teóricas do freireanismo brasileiro e da filosofia negriana-kropotkiniana. Ao ser validado pelo grupo participante da pesquisa

demonstrou ser um Produto Educacional que pode contribuir para prática de uma Ética Cooperativa num Curso Técnico em Cooperativismo evidenciando que esse dispositivo pode fortalecer a práxis educativa profissionalizante podendo assim afirmar-se como uma potencialidade capaz de provocar a mudança e afetar o mundo escolar no sentido de promover uma movimentação éticoletiva e o acontecimento da produtividade grupal estudantil.

Pensando na própria intensificação da potência humanizadora no meio educativo este Plano de Ensino da Disciplina de Ética e Responsabilidade Social foi construído com base na dialogicidade e horizontalidade porque “ o diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo”(FREIRE, 1986, p.124) evidenciando que a consecução do Plano tem forte participação de todos os sujeitos envolvidos que passam juntos a “refletir sobre sua realidade tal como a fazem e a re-fazem”(Ib, 1986, p.123). De certa forma, o Plano de Ensino possui muita criticidade e humanidade como fatores preponderantes na sua formatação e nesse sentido ao ser materializado dialogicamente vem a configurar “ uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos”(op cit, 1986, p.123); portanto é pensando na projeção de uma formação profissional fortemente humanizadora e crítica que ele opera durante a trajetória de construção um empreendimento ético e cooperativo. Nesse fluxo, o Plano de Ensino da Disciplina de Ética e Responsabilidade social insere uma forma coletiva de trabalho por meio do Alterensino, o que vem a configurar-se como movimentação de corpos afirmadora dos espaços de trabalho cooperativos e/ou educativos como campos férteis para a práxis produtiva que, pautada na ajuda mútua e no ato de criação, materializa constructos e/ou métodos fortificadores do trabalho em grupo.

Ao afirmar aqui o partilhamento de uma comum terrestitude como fator fundante da prática a ser trabalhada com o Plano de Ensino e/ou Produto Educacional, evidencia-se a cooperação desenvolvida dentro da circularidade freireana como base para o trabalho em Educação Profissionalizante do Ensino Médio. Ao dizer que o labor educativo beira a uma “dialética da abertura e do fechamento analítico”(CASTRO, 2014, p.246), afirma-se que a construção estudantil é foi feita aqui de baixo para cima, num processo que passa pelas etapas de proposição-teste, colheita-descrição,

descoberta-intervenção, aplicação-criação que, de certa forma, vem a reforçar uma profusão de um outro ensino na educação profissional.

Sem dúvida alguma o Plano de Ensino da Disciplina de Ética e Responsabilidade Social potencializa o território escolar, desterritorializando pedagogias e transvalorizando epistemologias para reinventar anarquiteturas; trabalha-se aqui por meio do Alterensino para cérebro-sujeito atuar, pois, dessa forma, a escola passa a ser um lugar de vida educativa, o que demonstra ser possível superar tanto o tédio da incuriosidade, tanto quanto aquele modelo moderno de Instituição normativa e de controle por uma nova forma de pensar e sentir o processo de aprendizagem que não tem a ver com nada de representação e nem de subjetividade, mas muito mais diz respeito a ideia freirenegriana acerca da coletividade educativa e produtiva que busca o bem comum por meio da ajuda mútua e da cooperação ética que revigora a própria formação profissionalizante na escola que, pensada com o princípio do trabalho cooperativo, revigora a vontade de potência e/ou elan vital e/ou vontade de viver educação transformadora.

Orientações Pedagógicas

Visando auxiliar o trabalho docente, este Produto Educacional propõe uma perspectiva pedagógica própria assentada numa Filosofia que se conjuga no plural e na participação discente para a produtividade estudantil, ativando assim aquela educação humanizadora que é referencial importante do PROFEPT. Nesse influxo ativa-se também uma atuação pedagógica libertadora fundamentada no Alterensino feito práxis de fazer-pensar com o outro. Prática de trabalhar com o outro feito singularidade participante de uma coletividade que pensa e age assim por junção de vários pedaços trazidos pelos elementos constituintes. Para além do sonho positivista da neutralidade, a ideia de que eu me construo com o outro como vetor sempre a apontar para o outro lado; para além do pesadelo construcionista das projeções ilusórias do saber total do professor, o perspectivismo e/ou relacionismo prático que movimenta-se com cognições individuais, passa por configurações relacionais para chegar a representações coletivas e/ou atitudes proposicionais descritas em complexos textuais. Nesse sentido, as anotações e/ou possibilidades que os indivíduos cooperativos apontam a partir das suas experimentações/experiências vividas são juntadas com as palavras dos colegas, numa processualidade onde o texto

individual escrito em cada aula é compartilhado entre o grupo para posterior montagem conjunta

Opera-se aqui por meio de uma estruturação do pensamento pautada numa circularidade diferencial mais aberta e num empirismo radical que toma os enunciados dos estudantes e os conceitos teóricos e os põe em pressuposição recíproca, relacional e dialética para instituir no seio do encontro de estudo e/ou ofício uma reconfiguração produtiva comum a todos os integrantes do processo. Nesse fluxo o trabalho por meio do Alterensino beira a um relacionismo prático que potencializa o brilho cooperativo no discente e permite que este brilho ilumine outro aluno, e depois outro, e depois outro mais, até a saturação feito diplomacia educativa que questiona ao agrupamento: Mas, enfim, o que vocês dão valor? De certa forma, o que esse trabalho educativo promove é uma restituição da valoração de experiências construídas em ressonância com os outros. Assim a construção e a operacionalidade do trabalho educativo acontece feito passagens de uma vida docente entre meio a vidas discentes e, nesse sentido, as anotações e/ou possibilidades que os indivíduos cooperativos apontam a partir das suas experimentações/experiências vividas são juntadas com as palavras dos colegas, numa processualidade onde o texto individual escrito em cada aula é compartilhado entre o grupo para posterior montagem conjunta.

Nesse construtivismo de elementos rodeados pelo mundo o professor opera feito ação de curadoria e/ou trabalho de roteirista/editor dos materiais num primeiro momento para posteriormente ir fazendo com que os discentes assumam essa função de montagem para posterior análise grupal do constructo. Ao buscar a participação dos estudantes na construção é ativada a cidadania que vem a condescender com a luta por modos de ser humanidade ambientante e ambientada na escola plugada no pensamento para a produção coletiva. Durante todo o trajeto ocorre esse labor que evidencia novas formas de expressão e de conteúdos, os quais derivaram de percursos intensivos e trajetos extensivos das produções realizadas, o que demonstra a potencialidade dessa práxis educativa também como ato de criação coletivo que faz emergir uma movimentação coletiva produtiva de trabalhadores na educação. Caracteriza-se assim uma movimentação-aventura educativa pautada na experimentação coletiva e/ou comunhão produtiva.



Escola Estadual de Ensino Médio ASSIS BRASIL

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



PLANO DE ENSINO

Ano	Semestre letivo
2019	SEGUNDO

1. Identificação		
1.1 Disciplina: ÉTICA e RESPONSABILIDADE SOCIAL		
1.2 Curso: Técnico Subsequente em Cooperativismo		
1.3 Professor: Sandro Franzmann		
1.4 Carga horária total: 40h	1.5 Caráter: (X) obrigatória	1.6 Currículo: (X) semestral

2. Docência				
Professores	2.1 Encargo didático semanal	Teórica	Prática	Total
	I. Ministrar aulas	30		30
	II. Preparar aulas	10	-	10

3. Ementa
Esta Disciplina se propõe a evidenciar a importância da Ética e dos princípios geradores de ações que contribuem para as relações educativas e produtivas de apoio mútuo entre os indivíduos que promovam o bem-estar comum dos agrupamentos de estudo e de ofício. Busca também pensar a Ética Cooperativa como proposição em Educação Profissionalizante e a Responsabilidade Social como fundamento para a Justiça Social. Desenvolve ainda a práxis desses conceitos para configuração de um estudo intempestivo que evidencia a cooperação como fundamento do trabalho estudantil dentro do campo de conhecimento de um Curso Técnico em Cooperativismo.

4. Objetivos

4.1. Gerais

Compreender a constituição dos saberes e discursos acerca da Ética e refletir acerca da cooperação ética e sua contribuição para o Cooperativismo.

4.2. Específicos

- * Relacionar conteúdos a serem ministrados com o cooperativismo e a formação profissional;
- * Apresentar principais teorias éticas;
- * Refletir sobre a Ética Cooperativa;
- * Pensar a constituição de projetos coletivos-educativos;
- * Pesquisar diferentes autores para conferir sentido à prática de cooperar;

5. Metodologia de ensino:

Aula expositiva e cooperativa, apresentando e discorrendo sobre os conteúdos a serem trabalhados, leitura dos textos propostos, realização de tarefas e como estratégia para sintetização dos conteúdos ministrados projeta-se aqui o Alterensino como espaço articulador das singularidades envolvidas na construção coletiva ética e produtiva.

6. Descrição do conteúdo/unidades (programa)

Ver anexo I

7. Atividades discentes

Montagem de Grupos de trabalho, produção escrita coletiva , tarefas cooperativas e construção de um Caderno de Notas e Memórias da Disciplina. Realizar Leituras Complementares.

8. Avaliação	8.1. Equivalência
Prova objetiva	55%
Seminário de Ética Cooperativa	45%

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, Alberto. **O bem viver uma oportunidade para imaginar outros mundos**. São Paulo: Autonomia Literária, 2016.

COMITÊ INVISÍVEL. **Aos nossos amigos Crise e Insurreição**. São Paulo: n-1 edições, 2016.

C.Dunker; C.TeZZa; J.Fuks; M.Tiburi; V.Safatle. **Ética e Pós-verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

DELEUZE, Gilles. **O que é a filosofia?** São Paulo, Ed. 34, 2013.

_____. **O Anti-édipo**. São Paulo: Ed.34, 2010.

_____. **Mil Platôs**. Capitalismo e Esquizofrenia – vol.4. São Paulo: Ed.34, 2012.

FUMAGALLI, Andrea. **Bioeconpmía y capitalismo cognitivo**. Madrid:Traficantes de Sueños, 2010.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Bem Estar Comum**. Rio de Janeiro: Record, 2016..

_____. **Declaração Isto não é um manifesto**. São Paulo: n-1 edições, 2016.

KROPOTKIN, Piotr Alekseevitch. **Mutual Aid : a Factor of Evolution**. Heinemann, Londres, 1902. **Ajuda mútua: um fator de evolução**. São Sebastião, A Senhora Editora, 2009.

KROPOTKIN, Piotr Alekseevitch. **Etica origen y evolucion de la moral**. Buenos Aires: Argonauta, 1925.

NEGRI, Antonio. **Espinosa subversivo e outros escritos**. São Paulo: Autêntica editora, 2016

HARDT, M. NEGRI, A. **Bem Estar Comum**, Rio de Janeiro: Record, 2016.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.

SAVIANI, Dermeval. **A investigação sobre ética e política na dinâmica da pesquisa em educação no Brasil e sua importância para a formação do educado**. Conferência de abertura do I Simpósio Nacional sobre Política, Ética e Educação(I POIETHOS). Campinas, 11 de junho de 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Metafísicas Canibais**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

ANEXO I

CRONOGRAMA/PLANO DIDÁTICO		
	Conteúdos	Fontes Bibliográficas
Aula 1: Apresentação da Disciplina	Geofilosofia e Ética; Educação e Formação Profissionalizante.	G.Deleuze e F.Gattari. Geofilosofia. IN: O que é a Filosofia? Ed.34.2010.SP SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007
Aula 2: Genealogia da Ética: Breve história da constituição dos saberes, discursos e domínios formadores das práticas e modos éticos da existência humanos.	A moralidade na antiguidade; Os valores modernos; Ética e Uberização da Verdade na Contemporaneidade.	P.Kropotkin. Evolución de las doctrinas Morales na Grecia Antiga. La Filosofía moral de Kant. IN: Etica origen y evolucion de la moral.B. Aires: Argonauta, 1925. C.Dunker; C.Teza; J.Fuks; M.Tiburi; V.Safatle. Ética e Pós-verdade. Porto Alegre: Dublinense, 2017.
Aula 3: O que pode a Ética?	Teoria do Conhecimento; Imanentismo Espinosista; Corpo que pensa.	M.Chauí. Espinosa: Uma filosofia da liberdade. São Paulo: Moderna, 1995. B.Spinoza. Ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
Aula 4: O que é a Ética Cooperativa?	Cooperação humana; Apoio Mútuo; Bem-estar comum.	S.Franzmann. O que é a Ética Cooperativa? A.Negri. A seguir: o advento do homem comum.IN: Declaração. São Paulo: n-1 edições, 2016. P.Kropotkin. Ajuda Mútua: Um fator de evolução. São Paulo: Senhora Editora, 2009.
Aula 5: Ética Cooperativa I	Ajuda Mútua; Devir-grupo; Movimentação Produtiva coletiva	P.Kropotkin. Ajuda Mútua: Um fator de evolução. São Paulo: Senhora Editora, 2009.
Aula 6 – Cooperação ética e Preservação do bem-estar comum.	Conceito de comum; Experiência comum; Singularidade e sujeito;	A.Negri. O devir-príncipe da multidão. IN: Bem Estar Comum, Rio de Janeiro: Record, 2016.
Aula 7: O que é a Resposta Social?	Devir social; Altermodernidade.	A.Negri. Altermodernidade. IN: Bem Estar Comum, Rio de Janeiro: Record, 2016.
Aula 8: Ética e Justiça Social	Justiça Social Desigualdades Sociais Limites Morais do Mercado	Michael J. Sandel. A Justiça e o bem comum. IN: JUSTIÇA.Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2015. Michael J. Sandel. Como o mercado descarta a moral. IN: O que o dinheiro não compra. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2018.

Aula 9: Construção de Projetos Cooperativos Éticos	Montagem de propostas de produtos educativos cooperativos.	Aula prática
Aula 10: Avaliação da Disciplina de Ética e Responsabilidade Social	Perguntas objetivas e Texto escrito.	Prova Objetiva com Texto Escrito.
Aula 11 : Seminário Avaliativo de Ética Cooperativa	A proposta é que os alunos desenvolvam um Seminário sobre a Ética Cooperativa	Apresentação do Seminário.
Aula 12 : Montagem Caderno de Notas e Memórias da Disciplina de Ética Cooperativa.	A proposta é juntar as memórias-discentes sobre todo o processo experimentado.	Construção Caderno.



Escola Estadual de Ensino Médio ASSIS BRASIL
INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Aula 1

Apresentação da Disciplina

1 – Tema e/ou Conteúdo

Geofilosofia e Ética; Educação e Formação Profissionalizante.

2 – Competências e Habilidades.

COMPETÊNCIA	HABILIDADE
Pensar	Observar
Compreender	Anotar
Ler e Escrever	Reescrever

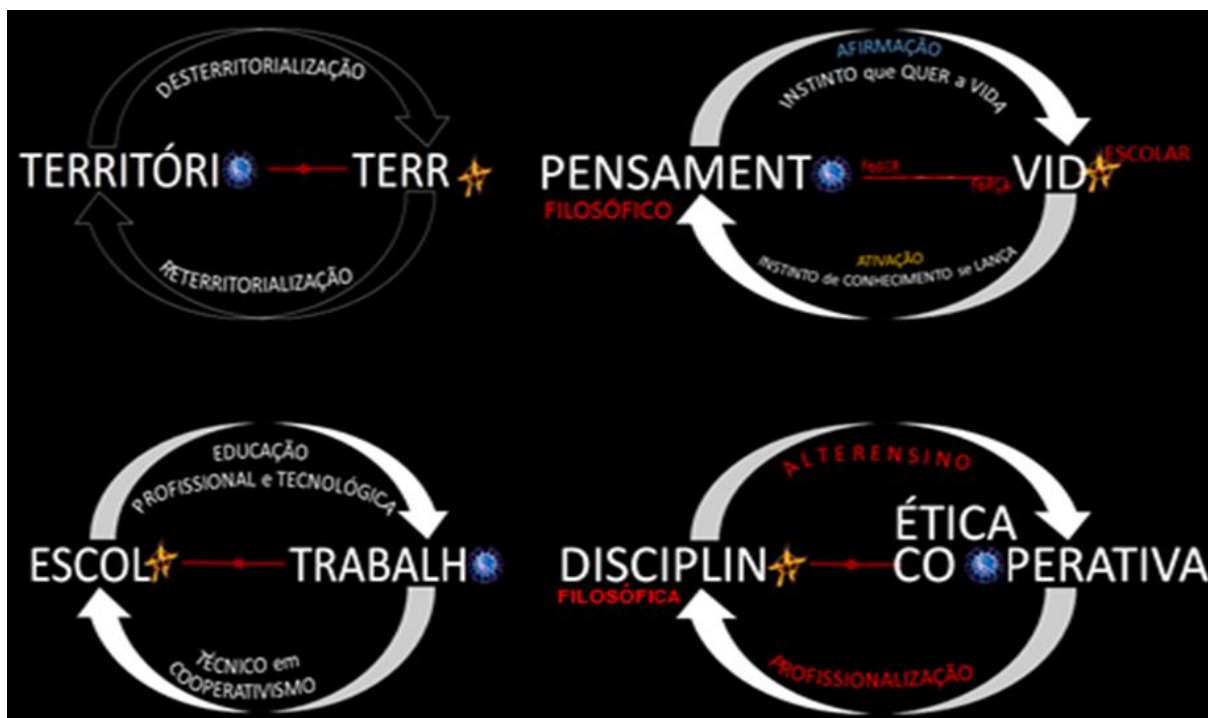
3 – Objetivos

- Laborar acerca das trilhas da conduta humana
- Produzir conhecimento acerca da existência Ética.

4 – Metodologia

Tempo da Aula: 50 minutos

Primeiro Momento (10 a 15 minutos) – Apresentação Slides explicativos.



Segundo Momento: (15 minutos) – Leitura do texto.

Ao tratar sobre os modos de existência e/ou possibilidades de vida é imprescindível o estudo do movimento das ordenadas intensivas num plano de imanência e da emergência de personagens conceituais. Prolifera-se o indivíduo humano num estar sendo fazendo o acontecimento-estado de coisas e/ou situação vivida. Se a existência humana implica em reter e coordenar impressões recebidas do exterior, estudar o processo pelo qual os indivíduos passam a questionar aquilo que deve-se ou não fazer nas situações cotidianas da vida humana é imprescindível nessas épocas atuais de capitaloceno carregadas de uma movimentação anti-ética. Se o bem supremo já não seduz mais tanto as gerações atuais torna-se extremamente necessário o entendimento da ética humana como um desenvolvimento-acontecimento natural. Nesse fluxo objetiva-se aqui laborar acerca das trilhas da conduta humana e produzir conhecimento acerca da existência por meio do ensino de Ética Cooperativa como Disciplina de um Curso de Ensino Médio.

Nesse influxo, com a proposta de explorar as entranhas da Ética e da responsabilidade social pelo labor coletivo no espaço comum educativo este dispositivo visa promover um fazer-pensar coletivo nos discentes e produzir eficiências conceituais e/ou conteúdos acerca da Ética. Nesse sentido, a proposta dessa Disciplina fazer uma reflexão acerca do processo de constituição da Ética feito práxis de junção das singularidades presentes nos encontros, promovendo um diálogo que pensa a cooperação como um caminho possível para a reconstrução da coletividadensino.

Terceiro Momento (20 minutos finais) – Alunos escrevem respondendo a seguinte indagação: O que tu espera da Disciplina de Ética e Responsabilidade Social?

Materiais Utilizados: Computador -Quadro – Canetão – Folha de Ofício - Canetas

5 – Avaliação

- Escrita desenvolvida

6 – Referências

G.Deleuze e F.Gattari. **Geofilosofia**. IN: O que é a Filosofia? São Paulo:Ed.34. 2010
SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007



Aula 2

Genealogia da Ética:

Breve História da constituição dos saberes, discursos e domínios formadores das práticas e modos éticos da existência humana.

1 – Tema e/ou Conteúdo

A Moralidade na Antiguidade; Os Valores Modernos; Ética e Uberização da Verdade na Contemporaneidade.

2 – Competências e Habilidades.

- Estabelecer Relações Temporais
- Identificar rupturas e permanências
- Compreender Historicidade
- Montar trajetória ética

3 – Objetivos

- Fundamentar historicamente a Ética praticada nas sociedades ocidentais
- Desenvolver compreensão da temporalidade ética
- Introduzir o pensamento ético kropotkiniano
- Repensar a constituição ética humana

4 – Metodologia

Tempo da Aula: 50 minuto

Primeiro Momento (35 a 45 minutos) – Apresentação Slides explicativos.

Abrir com a frase: “ Todos os ensinamentos éticos e morais serão impotentes se o sistema de vida social está em contradição com eles.” *Piotr Kropotkin*



Segundo Momento (15 minutos finais) – Alunos escrevem respondendo a seguinte indagação: O que tu espera da Disciplina de Ética e Responsabilidade Social?

Materiais Utilizados: Computador -Quadro – Canetão – Folha de Ofício - Canetas

5 – Avaliação

- Montar trajeto com História da Ética

6 – Referências

P.Kropotkin. **Evolución de las doctrinas Morales na Grecia Antiga. La Filosofía moral de Kant. IN: Etica origen y evolucion de la moral.**B.Aires: Argonauta, 1925.
C.Dunker; C.Tezza; J.Fuks; M.Tiburi; V.Safatle. **Ética e Pós-verdade.** Porto Alegre: Dublinense, 2017.



Aula 3

O que pode a Ética?

1 – Tema e/ou Conteúdo

Teoria do Conhecimento; Imanentismo Espinosista; O Corpo pensa?

2 – Competências e Habilidades.

- Cooperar
- Trabalhar coletivamente
- Pensar a questão dos afetos
- Ler e escrever

3 – Objetivos

- Pensar a Ética como um vir a ser no mundo e/ou atravessado pelo mundo.
- Montar um Texto coletivamente

4 – Metodologia

Tempo da Aula: 50 minutos

Primeiro Momento (10 a 20 minutos) – Leitura coletiva e diálogo do Dicionário

DICIONÁRIO de TERMOS ÉTICOS ESPINOSISTAS

“ Quando agimos em comum a força do existir aumenta o bem verdadeiro capaz de comunicar-se a todos.” (FRANZMANN; CHAUIÍ;)

É – Ética

H – hábito

MVN – modus vivendi natural

AF – afectos

IES- imanentismo espinosista

CL – corpos livres ou causa livre

N2 – natureza naturada e natureza naturante

IAUEG – infinitude autoprodutiva engendrada

ExS – expressão da Substância

MAP – materialidade a pensar

OÉ – operador e/ou operação Ética

ME – modo de existência

PI – potência interna

FE – força da existência

CON – conatus

AUC – autoconservação

V – virtude

RE – relação com exterioridade

AFC – afectos coletivos

AM – Apoio Mútuo ou ajuda mútua

CPAF – conhecimento por afectos e/ou afectologia

PPSCR – poder e/ou potência do pensar coletivo-reflexivo

CNL – Coletividade Naturalmente Livre

Segundo Momento (10 minutos) – Escrever acerca da questão *O que pode a Ética?*

Terceiro Momento (20 minutos) - Montagem de um Texto Coletivo com respostas

Materiais Utilizados: Quadro – Computador - Canetão – Folha de Ofício – Canetas – Cópia xerográfica do Dicionário

5 – Avaliação

- Participação no diálogo e na montagem do Texto Coletivo

6 – Referências

M.Chauí. Espinosa: **Uma filosofia da liberdade**. São Paulo: Moderna, 1995.

B.Spinoza. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Aula 4

O que é a Ética Cooperativa?

1 – Tema e/ou Conteúdo

Cooperação humana; Ajuda Mútua; Bem-estar comum.

2 – Competências e Habilidades.

- Cooperar
- Dialogar
- Ler e escrever
- Pensar

3 – Objetivos

- Apresentar a Ética Cooperativa como prática cooperativista.
- Pensar acerca da Ética Cooperativa

4 – Metodologia

Tempo da Aula: 50 minutos

Primeiro Momento (30 a 35 minutos) – Leitura e diálogo acerca do texto

Pensar para além da modernidade técnica parece ser a grande necessidade atual. Nesse fluxo é urgente promover uma caminhada estudantil que trabalhe em prol da altermodernidade ética. Se trilhar pela conduta humana é importante nesses tempos, trazer o ensino ético de volta ao seu ambiente natural parece ser imprescindível. O ser humano busca o bem supremo por natureza; quer a justiça; quer a harmonia com os outros habitantes do lugar onde vive. A certeza é que isso acontece quando os indivíduos passam a questionar aquilo que deve-se ou não fazer nas situações cotidianas da vida humana. É disso que trata nossa Ética Cooperativa que está ligada àquilo que importa e que torna produtiva a cotidianidade e comunalidade estudantil. Nesse influxo penso a Ética Cooperativa como um

dispositivo de ativação das ações e forças individuais para o bem-estar de todos constituindo-se assim uma forma de vida que combina potencia individual com o labor para o bem de todos. Apresento a Ética Cooperativa pautada no apoio mútuo como dispositivo para confecção de uma Disciplina intempestiva em Educação. Para isso apropriamo-nos aqui das criações e/ou conceitos acerca da Ética pensados pelo estudioso russo Alekseyevich Piotr Kropotkin muito pelo fato desse geógrafo defender a Natureza como a primeira educadora ética e apresentar a ajuda mútua como o fator que promoveu uma grande virada na questão da constituição da vida e nas questões éticas que constituem a vida em agrupamentos e/ou coletividades.

Num primeiro momento a ética Cooperativa deve ser vista como movimento coletivo num espaço psicofísicosocial, o que implica no ajuntamento das singularidades em prol de um bem comum e de ações que, pautadas no apoio mútuo, promovam a solidariedade entre os seres humanos nos seus agrupamentos de ofício-estudo-lazer. Despertar os instintos de ajuda mútua é a tarefa desse empreendimento cooperativo ético tanto para a produção de fazeres e produtos mais naturalizantes da vida, quanto para a emergência da benevolência e amor nos agrupamentos e/ou coletividades. Isso parece ser possível quando o indivíduo encontra satisfação moral na vida ativa e participativa num estar sendo trabalhador de um projeto grupal que desenvolve uma nova moralidade. Se cooperar significa anuir e condescender, por meio da ética cooperativa busca-se a interação e condescendência que faz os indivíduos trabalharem conjuntamente pautados nos princípios de ajuda mútua e justiça distributiva onde cada um tem aquilo que merece de acordo com seu esforço e labor dentro do agrupamento, numa divisão total das benesses obtidas no percurso.

Nos seus estudos da obra de Darwin, o pensador Piotr Kropotkin prova que, para além da guerra selvagem pela sobrevivência na economia da Natureza, os seres vivos que mais conseguem obter uma vida digna são aqueles que mais cooperam dentro de seus agrupamentos. Nesse sentido esse russo desenvolve uma ética pautada no princípio do apoio mútuo entre as espécies que parece ser um instinto natural permanente. É esse instinto que deve ser resgatado na contemporaneidade. E aqui está o grande desafio pois sabe-se que a modernidade capitalista e principalmente a ideologia neoliberal tenta a todo custo apagar da memória dos seres que eles são cooperativos por natureza. Para além das ideias degradantes da vida e das comunidades Kropotkin deixa claro que “na proporção em que os meios de

satisfazer as necessidades de todos os membros das comunidades são melhorados e o caminho está preparado para uma maior concepção da justiça para todos, o padrão ético tende a se tornar mais e mais refinado”(KROPOTKIN, 1924,p.21). Na medida em que a intensidade da vida e da sociabilidade aumentam urge a necessidade de encontrar uma ética de vida que combine desenvolvimento pessoal com o bem de todos e isso pode ser alcançado com a ética cooperativa que busca referendar um pensamento pautado na afirmação de que o ser deve agir de acordo com a maneira que ele gostasse que os outros agissem para com ele nas mesmas circunstâncias porque quando todos estiverem cientes da verdade de que tudo que é plantado na vida é colhido, certamente poderá emergir uma sociedade mais humana e pautada no bem comum. Seria este para Kropotkin o propósito mais elevado da humanidade. É esta a atmosfera que pretende-se criar com a ética cooperativa.

O dado concreto é que ao tornar-se um costume estabelecido, a ajuda mútua como base da Ética Cooperativa leva a um paralelo senso de justiça e a uma equidade entre os seres, pois a auto-contenção e racionalidade interposta nos atos praticados nos grupos promove sim uma igualdade de oportunidades e divisão dos deveres, obrigações e aumento das alegrias produtivas naturais coletivas.

Segundo Momento (15 minutos) – Escrever acerca da questão *Como tu entende a Ética Cooperativa?*

Materiais Utilizados: Folha de Ofício – Canetas – Cópia xerográfica do Dicionário

5 – Avaliação

- Participação no diálogo

6 – Referências

S.Franzmann. **O que é a Ética Cooperativa?**

P.Kropotkin. **Ajuda Mútua: Um fator de evolução.** São Paulo: Senhora Editora, 2009.

A.Negri. **A seguir: o advento do homem comum.** IN: Declaração Isto não é um manifesto. São Paulo: n-1 edições, 2016.



Escola Estadual de Ensino Médio ASSIS BRASIL
INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE

AB

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Aula 5

Ética Cooperativa I

1 – Tema e/ou Conteúdo

Devir-grupo; Movimentação Produtiva Coletiva

2 – Competências e Habilidades.

- Observar
- Ler e interpretar
- Pensar

3 – Objetivos

- Apresentar o Devir-grupo como operador conceitual da Ética Cooperativa.
- Desenvolver a Movimentação Produtiva Coletiva como prática da Ética Cooperativa

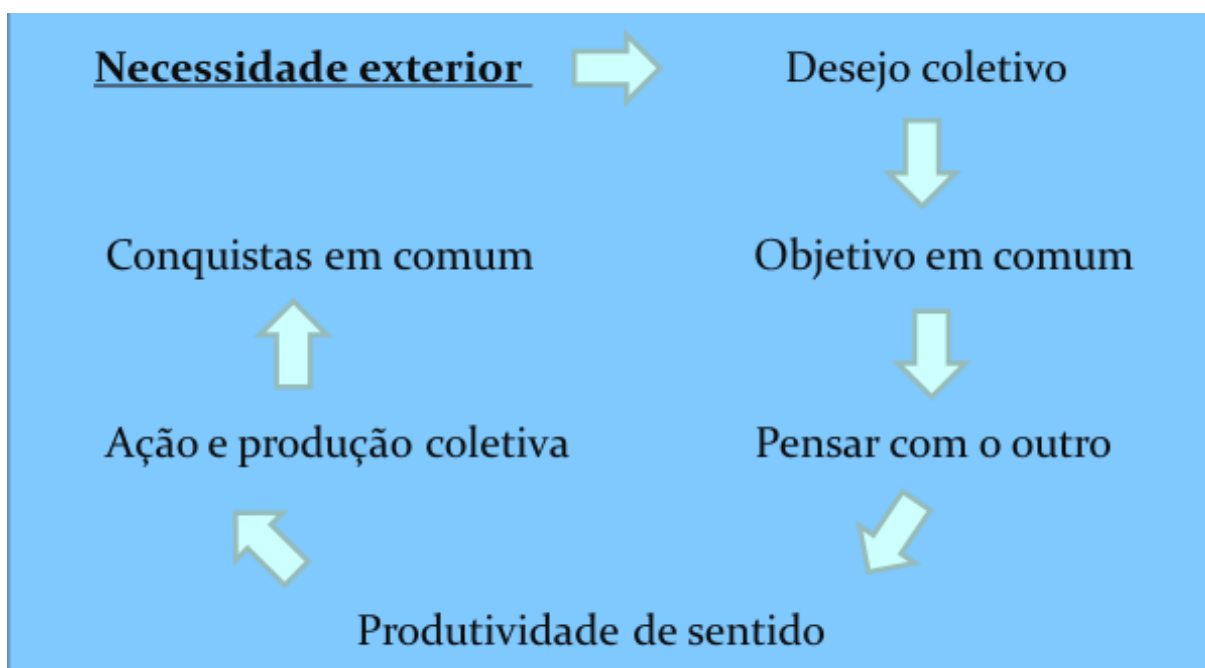
4 – Metodologia

Tempo da Aula: 50 minutos

Primeiro Momento (10 minutos) – Apresentação da fórmula da Ética Cooperativa



Segundo Momento (20 minutos) – Apresentação do conceito Devir-Grupo



O indivíduo passa pelo devir a partir do momento em que entra no processo de agenciamentos territoriais

Portanto, o devir-grupo nada mais é que:

Uma nova forma de viver e sentir o meio exterior incorporadamente com o interior com base no desejo coletivo.

Captação das diferentes variações do Ser afim de tornar possível a produção do objetivo em comum.

Inserção de diferentes indivíduos em algo a ser construído coletivamente.

“Acreditamos que o passado já não é, que ele deixou de ser. Confundimos, então, o Ser com o ser-presente. Todavia, o presente não é, ele seria sobretudo puro devir, sempre fora de si. Ele não é, mas age. Seu elemento próprio não é o ser, mas o ativo ou o útil. Gilles Deleuze

Terceiro Momento (20 minutos) – Explicação da Movimentação Produtiva Coletiva

Materiais Utilizados: Computador – Quadro – Canetão

MOVIMENTAÇÃO PRODUTIVA COLETIVA

É uma forma de trabalho em grupo onde todos contribuem com pedaços materiais e discursivos visando um objetivo comum de produzir um constructo educativo e profissional. Trabalhando por meio dessa cooperação ética essa movimentação emerge como práxis de criação coletiva e/ou feita com o outro. Trata-se de um relacionismo prático que movimenta-se com cognições individuais, passa por configurações relacionais para chegar a representações coletivas e/ou atitudes proposicionais descritas em complexos textuais.

5 – Avaliação

- Tema de casa com leitura texto complementar

6 – Referências

K.Zucco Lopes. **O que é a Devir-Grupo?**

G. Liberatto Raymann. **O que é a Movimentação Produtiva Coletiva?**

P.Kropotkin. **Ajuda Mútua: Um fator de evolução.** São Paulo: Senhora Editora, 2009.



Aula 6

Cooperação Ética e Preservação do Bem-estar Comum

1 – Tema e/ou Conteúdo

Conceito de comum; Experiência comum; Singularidade e sujeito.

2 – Competências e Habilidades.

- Observar
- Ler e interpretar
- Escrever
- Pensar

3 – Objetivos

- Pensar a aula como um bem comum.
- Fazer do espaço educativo um lugar do pensamento afirmativo de uma práxis coletiva.
- Fomentar a comum terestritude produtiva.

4 – Metodologia

Tempo da Aula: 50 minutos

Primeiro Momento (10 minutos) – Leitura explicativa do texto

Notas acerca da Cooperação Ética

A filosofia negriana é clara ao afirmar que também fazem parte do comum “os resultados da produção social que são necessários para a interação social e para mais produção, como os conhecimentos, as imagens, os códigos, a informação, os afetos e assim por diante”(NEGRI, 2016, p.8). Afectologia dos encontros educativos, processo estudantil onde as subjetividades produtivas são essenciais. E como a própria “produção capitalista contemporânea, ao atender a suas próprias

necessidades, possibilita e cria as bases de uma ordem social e econômica alicerçada no comum”, fica claro que a produção biopolítica da atualidade é, acima de tudo, produção de subjetividades. Nesse fluxo questiona-se “como estabelecer uma produção ética sobre a base cambiante da produção de subjetividade, constantemente transformando sujeitos e valores fixos?(NEGRI, 2010, p.10) Se nessa movimentação, vê-se corpos passando pelo devir-outro e se a filosofia deleuzeana é clara ao afirmar que é importante se estar atento a essa transformação do sujeito que sempre vem acompanhada de uma transvalorização e/ou transmutação dos valores existentes, busca-se aqui a junção das singularidades cooperativas em prol de um objetivo comum e/ou novo valor comum. O pensador A.Negri(2016) deixa nítido que existe uma grande necessidade no mundo atual, “ a necessidade de instituir e gerir um mundo de bem-estar comum, focando a atenção em nossas capacidades de produção coletiva e autogoverno e tratando de expandí-las”(ib, 2016, p.12) e nesse sentido um encontro educativo com a Ética Cooperativa pode ser pautado nessa proposta negriana-deleuzeana, já que tanto o aluno quanto o professor são um participante constituinte da aula como bem comum.

Segundo Momento (20 minutos) – Leitura em dupla do texto “*O devir-príncipe da multidão*”.

Terceiro Momento (20 minutos) – Escrita em dupla de uma resposta para a questão: Como preservar a cooperação ética?

Materiais Utilizados: Quadro – Canetão – Folha ofício - canetas

5 – Avaliação

- Texto escrito pela dupla.

6 – Referências

A.Negri. **A seguir: o advento do homem comum**. IN: Declaração Isto não é um manifesto. São Paulo: n-1 edições, 2016.

A.Negri. **O devir-príncipe da multidão**. IN: Bem Estar Comum, Rio de Janeiro: Record, 2016.

S.Franzmann. **Notas acerca da Cooperação Ética**.



Aula 7

O que é a Responsabilidade Social?

1 – Tema e/ou Conteúdo

Devir social; Altermodernidade.

2 – Competências e Habilidades.

- Organização grupal
- Ler e interpretar
- Pensar coletivamente
- Exercitar sociabilidade
- Socializar fazeres

3 – Objetivos

- Qualificar os indivíduos para atuação que desenvolva a responsabilidade social nos espaços de ofício, estudo e lazer.
- Estabelecer vínculos sociais produtivos nos agrupamentos de ofício e de estudo.

4 – Metodologia

Tempo da Aula: 50 minutos

Primeiro Momento (10 minutos) – Leitura dos textos escritos pelas duplas sobre a cooperação.

Segundo Momento (30 minutos) – Apresentação do conceito Devir social e Altermodernidade

Se a liberdade aumenta na medida em que os sujeitos assumem responsabilidades para com a coletividade, a criação de vínculos e responsabilidades com o grupo de trabalho e/ou estudo ao qual se pertence fortalece a resistência ao modelo neoliberal que apregoa a individualidade. Além disso, essa atuação

cooperativa e ética propicia a proposição de alternativas à competição desenfreada por meio da junção das singularidades em prol de um objetivo comum. Para além da modernidade pensa-se aqui com a altermodernidade.

Esse deslocamento para um terreno mais autônomo onde os sujeitos cooperam para constituição de alternativas grupais evidencia o próprio devir-social dos participantes do trajeto, pois ocorre uma transformação e/ou autotransformação: ao tornarem-se singularidade cooperativa deixam de ser peças de algo e passam a exercer a autonomia e autodeterminação. Nessa junção para proposição de algo percebe-se corpos passando pelo devir-outro; não são mais simples estudantes, mas outros modos de coletividade estudantil; um outro trabalho e uma outra produção educativa avizinha-se. E nesse influxo um outro alinhamento pautado na horizontalidade emerge, no que parece ser uma “multiplicidade de subjetividades engajadas na luta”(NEGRI, 2014, p.129), uma diversidade laborando conjuntamente que potencializa a própria transformação social justamente porque todos estão cientes da sua vinculação com o grupo. Na interação entre as multiplicidades cria-se vínculos e fortalece-se assim a sociabilidade dos estudantes pelo labor coletivo que beira a um “ paralelismo aplicado, capaz de aprender as especificidades das lutas altermodernas, que se caracterizam pelas relações de autonomia, igualdade e interdependências entre vastas multiplicidades de singularidades”(ib, 2014, p.132). Baseada nessa estrutura organizacional, a aula e/ou encontro educativo passa a ser entendida como um bem comum, como um produto social composto pelas singularidades. Estamos cientes: “Toda singularidade é um devir social”(op cit, 2014, p.133).

Por meio desta práxis que evidencia “forças e formas altermodernas”(HARDT, 2014, p.138) novos valores e novos conhecimentos vem a tona. Outra construção vem a tona: “Construção de baixo para cima; poder de resistência que faz emergir subjetividades alternativas; biopolítica produtora do comum; perspectiva e crítica insurrecional interna; deslocamento do saber para o fazer; partida do lugar onde se está (representação) para o lugar onde o corpo atua (perspectiva); ir de encontro ao *habitus*; tornar-se singularidade ao tornar-se outro (FRANZMANN, 2019, p.53) num encontro frutífero para a produção social e educativa atual. Por outro lado, se “ a responsabilidade social deve passar a ser compreendida como um dever”(ib, 2019, p.54) é porque entendemos que a obrigação para com o trabalho grupal possibilita uma “forma de aprendizagem pautada na multiplicidade, na troca de saberes, num

fazer coletivo que congrega com a participação ética”(op cit, 2019, p.57). Ao “encarnar os mecanismos de novas práticas de conhecimento”(NEGRI, 2014, p.140) este labor grupal pode vir a proporcionar mesmo a emergência de novas coletividades produtivas autônomas.

Terceiro Momento (10 minutos) – Formação de grupos de 4 alunos para escrita sobre a responsabilidade social a partir dos textos sobre a cooperação feitos pelas duplas.

Materiais Utilizados: Cópias xerográficas – Quadro – Canetão – folhas de ofício

5 – Avaliação

- Tema de casa com escrita do texto

6 – Referências

A.Negri. **Altermodernidade**. IN: Bem Estar Comum, Rio de Janeiro: Record, 2016.

S.Franzmann. **O que é a Responsabilidade Social?**

Aula 8

Ética e Justiça Social

1 – Tema e/ou Conteúdo

Justiça Social; Desigualdades Sociais; Limites Morais do Mercado.

2 – Competências e Habilidades.

- Observar
- Debater
- Pensar

3 – Objetivos

- Estabelecer uma relação entre o mercado e a (in)justiça.
- Pensar o valor da justiça social na contemporaneidade.

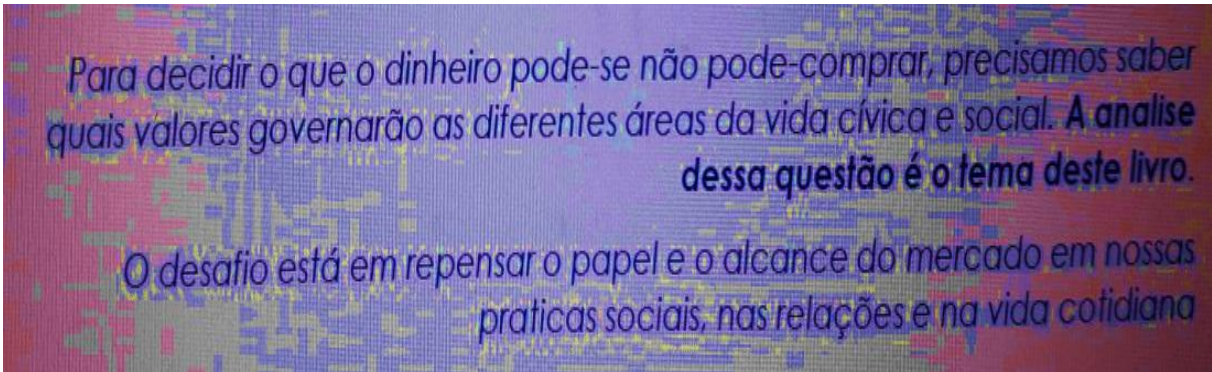
4 – Metodologia

Tempo da Aula: 50 minutos

Primeiro Momento (30 minutos) – Apresentação da OBRA “ O que o dinheiro não compra: Os limites morais do mercado” de M.J.Sandel



O QUE O DINHEIRO NÃO COMPRA
Os limites morais do mercado (2012)
Michael J. Sandel



Para decidir o que o dinheiro pode-se não pode-comprar, precisamos saber
quais valores governarão as diferentes áreas da vida cívica e social. A análise
dessa questão é o tema deste livro.

O desafio está em repensar o papel e o alcance do mercado em nossas
práticas sociais, nas relações e na vida cotidiana

1. FURANDO A FILA – O que há de errado nisso?

- A Fila tem a função de manter a igualdade, porém num sistema onde tudo é colocado a venda, a prioridade não é de quem chega primeiro mas de quem paga "mais".
- A proliferação desse tipo de comércio "aumenta as vantagens da afluência e condena os mais pobres a ficarem sempre no fim das filas", ou seja;

a lógica de que quem chega primeiro é atendido primeiro (ética da fila) cede passagem à lógica do "pagou, levou" (ética do mercado).

O que há de errado num mundo em que a lógica e as relações de mercado invadem todas as atividades humanas?

- Veja-se por exemplo a linguagem usada pelos críticos do :

Comercialismo:

Humilhação, degradação, vulgaridade, poluição, perda de senso do sagrado.

Em alguns casos a comercialização de uma prática é em si mesma degradante. Por exemplo

- sair por aí com uma tatuagem na testa patrocinada é humilhante, ainda que a decisão da venda tenha sido livremente tomada.
- Frutas com adesivos, causam poluição visual no alimento.
- No início da década de 2000 mais de 160 prefeituras com problemas financeiros aceitaram a oferta de um empresa da Carolina do Norte que oferecia carros de polícia totalmente equipados, por US\$17/ano.
- Porém os veículos seriam cobertos com anúncios e logotipos comerciais!

3. COMO O MERCADO DESCARTA A MORAL

Existem coisas que o dinheiro de fato não compra

o Amizade

Um amigo pelo qual se paga não é a mesma coisa que um amigo de verdade.

Até recentemente era possível aumentar a própria popularidade contratando "amigos" de boa aparência para incluir no facebook – US\$ 0,99 por amigo ao mês.

o Premio Nobel

o Título de campeão em Jogos ou campeonatos - Medalha ou troféu de olimpíadas

o Oscar

Obviamente que comprar estes prêmios não é a mesma coisa que ganhá-los

Incentivos – A visão do autor

- ▶ Para o autor, quando esse tipo de incentivo é adotado, há limites morais que não são considerados, e isso pode gerar resultados desastrosos em longo prazo, pois as pessoas, principalmente as mais necessitadas ou com menor capacidade de julgamento, serão coagidas a vender o que, em tese, não deveria ser vendido.
- ▶ O estímulo monetário, extrínseco, substitui a responsabilidade pessoal pelos próprios atos.
- ▶ Podem ser considerados formas de suborno, na medida que os interesses monetários sobrepõem aos que de fato deveriam ser os reais motivadores de suas condutas.

Tudo a venda – Por que se preocupar ?

▶ CORRUPÇÃO OU TENDENCIA CORROSIVA DOS MERCADOS

Os mercados podem ser corrompidos pelas praticas e estabelecer preço para coisas boas da vida.

Com relação à corrupção, as práticas desenvolvidas por algumas organizações comprometem o conceito de cidadania, ao passo que põem à venda itens que não deveriam, pela perspectiva moral, ser vendidos.

Pois os mercados não se limitam a distribuir os bens, eles também expressam e promovem certas atitudes em relação aos produtos trocados, exemplos:

- Remuneração para crianças lerem livros
- Leilão de vagas numa instituição de ensino
- Contratação de mercenários estrangeiros em guerras

▶ DESIGUALDADE

Tudo fica mais difícil para os que dispõem de recursos modestos.

Se o dinheiro tivesse a capacidade comprar iates, férias no exterior, carros esportivos, as desigualdades de renda e riqueza não teriam grande importância.

A questão da distribuição da renda e da riqueza adquire importância muito maior.

Quando todas as coisas podem ser compradas e vendidas, ter dinheiro passa a fazer toda a diferença no mundo.

O mercado e a moral

- O mercado não se limita mais à venda de bens materiais, passou a alcançar outras áreas da vida social que, até então, eram imunes à sua influência. E a questão levantada por Sandel é: **será esta a vida que queremos viver?**
- Será que este caminho, trilhado para sermos cada vez mais uma sociedade sob a lógica de mercado, é moralmente aceitável?
- Há uma ausência de um debate sobre os limites do mercado e sobre comportamentos éticos e a ausência de um discurso moral, quem preenche esta lacuna é o pensamento mercadológico, que somente está interessado no quanto custa o que se quer comprar ou vender.

Conclusão

- Quanto maior o número de coisas que o dinheiro compra, menor o número de oportunidades para que as pessoas de diferentes estratos sociais se encontrem. O desaparecimento do convívio entre classes representa uma perda não só para os que olham de baixo para cima, mas também para os olham de cima para baixo.
 - Democracia não quer dizer igualdade perfeita, mas de fato exige que os cidadãos compartilhem uma vida comum.
 - O importante é que as pessoas de contextos e posições sociais diferentes se encontrem e convivam na vida cotidiana, pois é assim que aprendemos a negociar e respeitar as diferenças ao cuidar do bem comum.
 - E assim a questão do mercado significa na verdade tentar descobrir como queremos viver juntos.
- Queremos uma sociedade onde tudo esteja a venda? Ou será que existem certos bens morais e cívicos que não são honrados pelo mercado e que o dinheiro não compra ?**



Segundo Momento (20 minutos) – Debate aberto sobre o mercado e a moral.

Materiais Utilizados: Computador – Quadro – Canetão

5 – Avaliação

- Tema de casa com leitura texto complementar

6 – Referências

Michael J. Sandel. **A Justiça e o bem comum**. IN: JUSTIÇA. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2015.

Michael J. Sandel. **Como o mercado descarta a moral**. IN: O que o dinheiro não compra. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2018.



Aula 9

Construção de Projetos Cooperativos Éticos

1 – Tema e/ou Conteúdo

Montagem de propostas de produtos cooperativos.

2 – Competências e Habilidades.

- Criar
- Montar Projetos
- Trabalhar em conjunto
- Pensar

3 – Objetivos

- Desenvolver Projetos e/ou produtos cooperativamente.

4 – Metodologia

Tempo da Aula: 50 minutos

Primeiro Momento (10 minutos) – Apresentação da proposta

Segundo Momento (30 minutos) – Desenvolvimento de Projetos

Terceiro Momento (10 minutos) – Exposição das ideias.

Materiais Utilizados: Computador – Quadro – Canetão – Folha e canetas.

5 – Avaliação

- Projetos apresentados

6 – Referências

P.Kropotkin. **Ajuda Mútua: Um fator de evolução**. São Paulo: Senhora Editora, 2009.



Aula 10

Avaliação da Disciplina de Ética e Responsabilidade Social

1 – Tema e/ou Conteúdo

Todo Conteúdo tratado durante a Disciplina

2 – Competências e Habilidades.

- Ler e Interpretar
- Escrever
- Pensar

3 – Objetivos

Avaliar os conhecimentos dos alunos acerca dos conteúdos tratados durante a Disciplina.

4 – Metodologia

Tempo da Aula: 50 minutos

Primeiro Momento Prova Objetiva

Escola Estadual de Ensino Médio ASSIS BRASIL
Curso Técnico em Cooperativismo
Disciplina de Ética e Responsabilidade Social
Prova objetiva – 2019/1

NOME:.....

1 – Relaciona a primeira coluna com a segunda:

- | | |
|-----------|---|
| (1) AM | () conceito desenvolvido pelo italiano Antonio Negri |
| (2) BC | () conceito desenvolvido pelo russo Piotr Kropotkin |
| (3) DG | () conceito que pensa a criação de algo em grupo |
| (4) MPC | () conceito que pensa a mudança do indivíduo ao |
| i | identificar-se com o grupo. |

Marque a alternativa que corresponde a ordem correta:

A – 1;2;3;4

B – 1;4;2;3

C – 2;3;4;1

D – 2;1;3;4

E – 2;1;4;3

2 - Nos seus estudos da obra de Darwin, o pensador Piotr Kropotkin prova que, para além da guerra selvagem pela sobrevivência na economia da Natureza, os seres vivos que mais conseguem obter uma vida digna são aqueles que mais cooperam dentro de seus agrupamentos. Nesse sentido esse russo desenvolve uma ética pautada no princípio de entre as espécies que parece ser um instinto natural permanente.

O conceito que preenche as lacunas do texto é:

A – bem comum

B – devir-grupo

C – ética cooperativa

D – ajuda mútua

E – colaboração

3 - “ Se nessa movimentação, vê-se corpos passando pelo devir-outro e se a filosofia deleuzeana é clara ao afirmar que é importante se estar atento a essa transformação do sujeito que sempre vem acompanhada de uma transvalorização e/ou transmutação dos valores existentes, busca-se aqui a junção das singularidades cooperativas em prol de um objetivo comum e/ou novo valor comum. O pensador A.Negri(2016) deixa nítido que existe uma grande necessidade no mundo atual, “ a necessidade de instituir e gerir um mundo de bem-estar comum, focando a atenção em nossas capacidades de produção coletiva e autogoverno e tratando de expandí-las”(ib, 2016, p.12) e nesse sentido um encontro educativo com a Ética Cooperativa pode ser pautado nessa proposta negriana-deleuzeana.”

De acordo com o texto a aula para estar configurada dentro da proposta negriana-deleuzeana tem de ser pautada em qual conceito?

A – ética cooperativa

B – devir-grupo

C – bem comum

D – ajuda mútua

E – colaboração

4 - “Por meio desta práxis que evidencia “forças e formas altermodernas”(HARDT, 2014, p.138) novos valores e novos conhecimentos vem a tona. Outra construção vem a tona: “Construção de baixo para cima; poder de resistência que faz emergir subjetividades alternativas; biopolítica produtora do comum; perspectiva e crítica insurrecional interna; deslocamento do saber para o fazer; partida do lugar onde se está (representação) para o lugar onde o corpo atua (perspectiva); ir de encontro ao *habitus*; tornar-se singularidade ao tornar-se outro (FRANZMANN, 2019, p.53) num encontro frutífero para a produção social e educativa atual. Por outro lado, se “ a responsabilidade social deve passar a ser compreendida como um dever”(ib, 2019, p.54) é porque entendemos que a obrigação para com o trabalho grupal possibilita uma “forma de aprendizagem pautada na multiplicidade, na troca de saberes, num fazer coletivo que congrega com a participação ética”(op cit, 2019, p.57).

O que o labor grupal como o proposto acima pode vir a proporcionar?

A - a emergência de novas coletividades produtivas autônomas.

B – a emergência de novas pessoas produtivas autônomas.

C – a emergência de novos produtos produtivos autônomos.

D – a emergência de novos grupos humanos.

E – a emergência da individualidade autônoma.

5 - O que significa fazer uma Genealogia da Ética?

A – estudar a História da Ética.

B – estudar a história da constituição dos saberes e dos discursos acerca da Ética.

C – estudar a história da constituição dos saberes certos humanos.

D – estudar a história da constituição dos discursos certos humanos.

E – estudar a história da moral.

6 – Segundo Aristóteles a Ética é a Disciplina que reflete:

A – como o homem atinge a felicidade com moralidade.

B – como o homem atinge o bem comum com moralidade.

C – como o homem atinge a felicidade com a razão.

D – como o homem atinge a razão comum com felicidade .

E – como o homem atinge a moralidade com felicidade.

7 – Ao tratar sobre a Ética Immanuel Kant fala acerca do dever moral e nesse sentido propões três questões para pensarmos sobre a moralidade:

A – O que posso saber? O que devo fazer? O que me é permitido esperar?

B – O que é fazer o correto? O que devo evitar? O que me é permitido esperar?

C - O que posso fazer? O que devo saber? O que não me é permitido esperar?

D - O que posso estudar? O que devo fazer? O que me é permitido conhecer?

E - O que posso conhecer? O que não devo fazer? O que me é permitido evitar?

8 – Qual pensador é o criador das frases: “ faz ao outro aquilo que gostarias que ele fizesse a ti nas mesmas circunstâncias’. “ todos os ensinamentos éticos e morais serão impotentes se o sistema de vida social está em contradição com eles.”

A – Antonio Negri

B – Gilles Deleuze

C – Immanuel Kant

D – Aristóteles.

E – Piotr Kropotkin

9 – Qual a fórmula da Ética Cooperativa?

A – $EC = AM + BC + DG + MC$

B – $EC = AP + BE + DG + MPC$

C – $EC = AM + BC + DG + MPC$

D – $EC = AM + BC + DE + MP$

E – $EC = AP + BC + DG + MPC$

Materiais Utilizados: Folha e canetas.

5 – Avaliação

- Prova objetiva

6 – Referências

Todo material utilizado durante a Disciplina.



Aula 11

Seminário de Ética Cooperativa

1 – Tema e/ou Conteúdo

Ética Cooperativa; Devir-grupo; Ajuda Mútua; bem estar Comum; Movimentação Produtiva Coletiva.

2 – Competências e Habilidades.

- Organização grupal
- Dicção e Oratória
- Pensar

3 – Objetivos

- Apresentar um seminário de Ética Cooperativa

4 – Metodologia

Tempo da Aula: 240 minutos

Primeiro Momento (30 minutos) – Apresentação do Conceito de Ética Cooperativa

Segundo Momento (30 minutos) – Apresentação do conceito Devir-Grupo

Terceiro Momento (30 minutos) – Apresentação do Conceito de Ajuda Mútua

Quarto Momento (30 minutos) – Apresentação do Conceito de Bem estar Comum

Intervalo (20 minutos) – Coffee Break

Quinto Momento (30 minutos) – Apresentação do Conceito de Movimentação Produtiva Coletiva

Sexto Momento (30 minutos) – Trabalho de produção coletiva com público presente.

Momento Final – Encerramento do Seminário

Materiais Utilizados: Computador – Quadro – Canetão – Argila e/ou Massa de Modelar.

5 – Avaliação

- Apresentações feitas pelos grupos de alunos.

6 – Referências

ACOSTA, Alberto. **O bem viver uma oportunidade para imaginar outros mundos.** São Paulo: Autonomia Literária, 2016.

DELEUZE, Gilles. **O que é a filosofia?** São Paulo, Ed. 34, 2013.

FRANZMANN, Sandro. **Ética Cooperativa como Fundamento de uma Disciplina Educativa do Ensino Médio Profissionalizante: Do saber empreender ao saber-fazer coletividade estudantil.** IN: BONA. Aline Silva(org). Práticas, Experiências e fazeres na educação: uma diversidade em prol da complexidade. Curitiba: CRV, 2019.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Bem Estar Comum.** Rio de Janeiro: Record, 2016..

_____. **Declaração Isto não é um manifesto.** São Paulo: n-1 edições, 2016.

KROPOTKIN, Piotr Alekseievitch. Mutual Aid : a Factor of Evolution. Heinemann, Londres, 1902. **Ajuda mútua: um fator de evolução.** São Sebastião, A Senhora Editora, 2009.

KROPOTKIN, Piotr Alekseievitch. **Etica origen y evolucion de la moral.**Buenos Aires: Argonauta, 1925.

NEGRI, Antonio. **Espinosa subversivo e outros escritos.** São Paulo: Autêntica editora, 2016



Aula 12

Montagem Caderno de Notas e Memórias da Disciplina de Ética Cooperativa

1 – Tema e/ou Conteúdo

Ética Cooperativa; O papel da Memória nas atividades humanas.

2 – Competências e Habilidades.

- Ler e escrever
- Construir
- Pensar

3 – Objetivos

- Fazer um Caderno de Notas e Memórias da Disciplina

4 – Metodologia

Tempo da Aula: 50 minutos

Primeiro Momento (10 minutos) – Apresentação da Proposta

Segundo Momento (20 minutos) – Escrita das Memórias

Terceiro Momento (20 minutos) – Montagem do Caderno

Materiais Utilizados: Quadro – Canetão – Folhas e canetas.

5 – Avaliação

- Caderno construído

6 – Referências

DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. São Paulo: Editora 34, 2012.